

O Livro dos Espíritos é a coluna que sustenta todo o edifício doutrinário.
É livro para estudo e consulta permanentes.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS... em pequenas doses!

AS RELAÇÕES ENTRE OS ESPÍRITOS

P 294 -A lembrança das más ações que dois homens foram capazes de cometer um contra o outro constitui obstáculo à sua simpatia?

R -Sim, ela os leva a se distanciarem.

P 295 - Que sentimentos experimentam, após a morte, aqueles a quem fizemos mal neste mundo?

R - Se são bons, perdoam conforme o vosso arrependimento. Se são maus, podem conservar o ressentimento e, algumas vezes, perseguir-vos até numa outra existência. Deus pode permiti-lo como castigo.

P 296 - As afeições individuais dos Espíritos são suscetíveis de alteração?

R - Não, pois eles não podem

enganar-se; não usam mais a máscara sob a qual se escondem os hipócritas; e é por isso que suas afeições são inalteráveis quando eles são puros. O amor que os une é, para eles, a fonte de uma felicidade suprema.

P - A afeição que dois seres mantiveram na Terra sempre continua no Mundo dos Espíritos?

R - Sim, sem dúvida, se ela for baseada numa simpatia verdadeira. Mas se as causas físicas contarem mais do que a simpatia, a afeição cessa com as causas. As afeições entre os Espíritos são mais sólidas e duráveis que na Terra, pois não são mais subordinadas ao capricho dos interesses materiais e do amor próprio.

CENTRO KARDECISTA OS ESSÊNIOS - HORÁRIO DAS REUNIÕES

**Av. Esperança, 1213
Manaíra - João Pessoa - PB
CEP 58038-281
Fundado em 01-04-1997**

2ª feira 20h15 - Passes, Palestra e Atendimento Fraterno.
5ª feira 20h15 - Estudo de O Livro dos Espíritos e de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Jornalista Responsável pelo **ESSE news** - Octávio Caúmo Serrano - DRT-PB 1939
Informações (83) 3247-9070 / 9332-2674
Visite www.essenios.wordpress.com - caumo@caumo.com

Imprima em <http://essenios.wordpress.com/informativo-essenews/>



ESSE news

Ano XIX • Nº 215 • setembro 2010

Informativo doutrinário do Centro Kardecista "Os Essênios"

Editorial

• A mídia e suas manchetes •

Vemos, lemos e ouvimos todos os dias sobre as tragédias humanas: alguém foi morto, seqüestrado, violentado ou enganado. Passamos pela notícia rapidamente, lamentamos, e "viramos a página".

Logo depois, saímos em busca de alguma nota que seja mais agradável. Esquecidos quase que instantaneamente do que era desagradável, sorrimos e nos alegramos, descontraídos. Como a moça do jornal da TV que após informar sobre a catástrofe que deixou centenas de mortos, muda de personagem e sorri naturalmente porque a notícia seguinte é sobre carnaval ou futebol.

Somos meros espectadores diante dessas manchetes, até que um dia, lamentavelmente, nós somos as manchetes. Não temos imunidade contra o sofrimento e nem privilégios em relação a ninguém. A única coisa que nos garante uma felicidade relativa é o merecimento que venhamos a ter pelo bem que fazemos, o que nos reserva, pela justiça da Lei Divina, alguma proteção.

Por que é assim que funciona? A resposta é que precisamos desses impactos para ter uma sensibilidade que ainda não incorporamos e saber que o mal dos outros dói tanto quanto os nossos. Daí, é preciso que sejamos manchete de vez em quando porque a

experiência pessoal é a única forma de aprender que precisamos ser solidários.

Será que o mal é necessário para que aprendamos? Necessário não, mas importante no estágio em que nos encontramos, já que ainda vigoram em nós o orgulho e o egoísmo como defeitos de raiz. Nossos males são sempre os maiores, nossas doenças as mais graves e doloridas, a ingratidão que nos chega é sempre injusta e nunca ofendemos segundo os outros entendem. Jamais fazemos algo por maldade; os outros é que não nos compreendem. Lamentavelmente quando julgamos as atitudes dos outros pensamos de maneira inversa. Ofenderam; e ofenderam mesmo!

Quando a manchete estiver à nossa frente, paremos e pensemos no que podemos fazer para ajudar ou até que ponto nós contribuimos para o acontecimento. Se no caso em questão nenhuma culpa nos cabe, pode haver situações em que nosso comportamento diante da vida crie problemas para outras pessoas. Mesmo involuntariamente.

Aproveitemos a manchete para auto-análise e aprender o que devemos e o que não devemos fazer; e nunca para censurar quem quer que seja. E vamos em frente!

Todos nós!

Palavra

Atentemos para o valor da palavra como força plasmadora de idéias em nossos interlocutores.

Selecione os temas de nossa conversação, filtrando o que nos seja conveniente dizer, ou não.

A palavra inútil vicia a alma na ociosidade.

Não nos esqueçamos de que cada palavra que pronunciamos é como uma semente lançada no solo da vida.

O que dizemos, quase sempre, dá notícias do que somos.

O modo com que dizemos as coisas, não raro, fornece uma fotografia de nossas intenções mais íntimas.

Quem necessita recorrer à violência verbal para ser ouvido é frágil em suas argumentações.

A palavra da verdade é branda e convincente.

Vigiar a palavra é um dos métodos mais eficientes para se disciplinar o pensamento.

Todos também responderemos pelas conseqüências da palavra insensata

A palavra bem conduzida é caminho de rápida ascensão para a alma.

Irmão José

*Livro - Lições de Vida
Carlos A. Baccelli.*

Frases & Trovas

*Quem cumpre o próprio dever
acende luz no porvir;
não é bastante viver,
é necessário servir.*

Lucano Reis

*Conversa maliciosa
é sempre treva em caminho;
pessoa que beija a rosa
não beija a ponta do espinho.*

Pedro Silva

**Livro "Pétalas da Primavera"
Chico Xavier**

*Os altos postos tornam maiores os grandes
homens e menores os pequenos.*

La Bruyère

*Muitos são os que sabem adular; poucos
os que sabem elogiar.*

Provérbio grego

*O palhaço que você ironiza é,
frequentemente, soldado do bom ânimo.*

André Luiz

**Livro "Otimismo e Sabedoria"
Esteban Santa Cruz**

CAMPANHAS

**"Levante um caído. Você
não sabe quando seus pés
tropearão."**

André Luiz.

**Quem pode dar algo do seu,
neste mundo de privações,
já é um privilegiado.
Pense nisso!**

Doe alguns

**ALIMENTOS NÃO
PERECÍVEIS**

Os Dois mundos

Livro "O Consolador" - Emmanuel - Chico Xavier

P - É justo que o espírita, depois de sofrer a separação de um ente amado, provoque a comunicação dele nas sessões mediúnicas?

R - O espírita sincero, deve buscar o conforto moral, em tais casos, na própria fé que lhe deve edificar intimamente o coração. Não é justo forçar ou provocar a comunicação com esse ou aquele desencarnado. Além de não conhecerdes as possibilidades de sua nova condição na esfera espiritual, deveis atender aos problemas dos vossos méritos.

O homem pode desejar isso ou aquilo, mas há uma Providência que dispõe no assunto, examinando o mérito de quem pede e a utilidade da concessão.

Qualquer comunicado com o Invisível deve ser espontâneo e o espírita cristão deve encontrar na sua fé o mais alto recurso de cessação do egoísmo humano, ponderando quanto à necessidade de repouso daqueles a quem amou e esperando a sua palavra direta, quando e como julguem os mentores espirituais conveniente e oportuno.

P - Muita gente procura o Espiritismo queixando-se das perseguições do Invisível. Os que reclamam contra essas perturbações estão, de algum modo, abandonados pelos seus guias espirituais?

R - A proteção da Providência Divina estende-se a todas as criaturas.

A perseguição de entidades sofredoras e perturbadas, justifica-se no quadro das provações redentoras, mas os que reclamam contra o assédio das forças inferiores dos planos adstritos ao orbe terrestre, devem consultar o próprio coração antes de formular as suas queixas, de modo a observar se o Espírito perturbador não está neles mesmos.

Há obsessores terríveis do homem, denominados "orgulho", " vaidade", "preguiça", "avareza", "ignorância" ou "má vontade", e convém

examinar se não se é vítima dessas energias perversoras que, muitas vezes, habitam o coração da criatura, cegando-a para a compreensão da luz de Deus. Contra esses elementos destruidores, faz-se preciso um novo gênero de preces, que se constitui de trabalho, fé, esforço e boa vontade.

Nota Nossa - Em 1940, quando Emmanuel ditou este livro, não se falava em cartão de crédito, cheque pre-datado e outras iscas para pegar peixe descuidado. Hoje eles estão aí como outro tipo de obsessores. Cuidado!

Divindades?
Pergunte
ao Invisível!